

A PARCERIA ENTRE O IBRAM E O IFRJ: NOVAS PERSPECTIVAS PARA A GESTÃO DE RISCOS DE ACERVOS MUSEALIZADOS

Leonardo Batista Neves

Chefe da Divisão de Preservação e Segurança e Técnico em Assuntos Culturais - Museologia no Instituto Brasileiro de Museus – Ibram. Possui bacharelado em Museologia pela Universidade Federal da Bahia – UFBA, Graduação Tecnológica em Gestão Ambiental pela Universidade Estácio e Especialização em patrimônio, direitos culturais e cidadania pela Universidade Federal de Goiás.

Taís Valente dos Santos

Coordenadora de Preservação e Segurança e Técnica em Assuntos Culturais – Museologia no Instituto Brasileiro de Museus. Possui bacharelado em Museologia pela Universidade Federal da Bahia – UFBA, Especialização em Arte Patrimônio Cultural, pela Faculdade São Bento da Bahia.

Thais Melo Assis

Analista Técnica na Coordenação de Preservação e Segurança do Instituto Brasileiro de Museus. Possui bacharelado em Museologia pela Universidade de Brasília - Unb e Mestrado em Preservação do Patrimônio Cultural pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – Iphan.

(Recebido em: 29/05/2023 * Revisado em: 06/06/2023)

RESUMO: O presente texto tem o objetivo de descrever o processo de construção e formalização da parceria entre o Instituto Brasileiro de Museus - Ibram e o Instituto Federal do Rio de Janeiro - IFRJ, por meio do Laboratório Móvel, para a realização de análises físico-químicas em bens culturais de caráter museológico, especialmente pinturas, pertencentes as unidades administradas pelo Ibram. Tal parceria foi consolidada em 2020, em virtude das possibilidades de ampliação das estratégias de gestão de riscos já implementadas no âmbito do Instituto, notadamente em relação as ações de conservação preventiva e pesquisas de autenticidade de acervos. Além disso, observa-se que essa cooperação técnica é fundamental para estreitar as relações entre o Ibram e as instituições acadêmicas, para fomentar o compartilhamento de conhecimento técnico e científico entre museus, docentes e discentes dos cursos envolvidos, reiterando-se assim, a transversalidade e a interdisciplinaridade das funções museológicas de preservação, pesquisa e comunicação.

PALAVRAS-CHAVE: Acervos Museológicos. Análises Científicas. Conservação. Gestão de Riscos.

THE PARTNERSHIP BETWEEN IBRAM AND IFRJ: NEW PERSPECTIVES FOR RISK MANAGEMENT OF MUSEALIZED COLLECTIONS

ABSTRACT: This text describe the process of construction and formalization of the partnership between the Brazilian Institute of Museums - Ibram and the Federal Institute of Rio de Janeiro - IFRJ, through the Mobile Laboratory, to carry out physical-chemical analyzes in cultural assets of a museological nature, especially paintings, belonging to units managed by Ibram. This partnership was consolidated in 2020, due to the possibilities of expanding the risk management strategies already implemented within the scope of the Institute, notably in relation to preventive conservation actions and research on

the authenticity of collections. In addition, it is observed that this technical cooperation is essential to strengthen relations between Ibram and academic institutions, to encourage the sharing of technical and scientific knowledge between museums, professors and students of the courses involved, thus reiterating the transversality and the interdisciplinarity of the museological functions of preservation, research and communication.

KEYWORDS: *Museum Collections. Scientific Analyses. Conservation. Risk management.*

*

A PARCERIA ENTRE O IBRAM E O IFRJ: NOVAS PERSPECTIVAS PARA A GESTÃO DE RISCOS DE ACERVOS MUSEALIZADOS

INTRODUÇÃO

Pesquisar nos museus é basilar para execução de sucessivas ações técnicas e administrativas. Ela é central no processo de musealização, para dar novos sentidos e significados, para transformar em testemunhos/documentos aqueles registros humanos e potencializar seus novos usos e leituras. Mas é também fundamental para a implementação das demais funções museológicas (preservação e comunicação) e, nesse ponto, as atividades de conservação precisam estar pautadas também em pesquisas bem delineadas e precisas em relação aos dados apurado, haja vista seus impactos na manutenção dos bens.

A conservação em museus é implementada por um conjunto de medidas que visam desacelerar o processo de deterioração dos bens culturais, podendo ser pensada de forma mais restrita aos objetos ou de maneira mais expandida, enquanto estratégia de preservação. E sobre esse segundo aspecto, a conservação se encontra e se relaciona com o outro conceito que vem sendo disseminado para o setor de museus e patrimônio que é a gestão de riscos, entendida como:

processo de natureza permanente de planejamento e organização de estratégias, diretrizes e ações destinadas a aumentar a capacidade institucional de prevenção e, ao mesmo tempo, de respostas em situações de desastres, emergências, contemplando-se o ciclo de identificar, analisar, avaliar, tratar e monitorar os riscos (Ibram, 2021, p. 14).

Assim, partindo-se da probabilidade de algo acontecer e impactar de forma negativa os acervos musealizados, conforme preconiza o conceito de riscos (Ibram, 2021, p. 14), a formulação de estratégias institucionais preventivas e de resposta para diminuir a ocorrência de riscos e aliado às técnicas da conservação, os museus aumentarão sua capacidade interna de cumprir seus objetivos de preservação e segurança dos bens culturais musealizados.

Para isso, além dos métodos e procedimentos comumente adotados, o uso de novas tecnologias aplicadas à conservação de acervos museológicos tem sido uma realidade cada vez mais presente no universo museal brasileiro. Os sistemas tecnológicos têm possibilitado a abertura de novas linhas de investigação sobre acervos e coleções, que poderão, a partir do estabelecimento de parcerias e investimentos em recursos humanos e financeiros, elevar o campo da conservação preventiva brasileira a um novo patamar. Contudo, é sabido que a escassez de recursos orçamentários somada a um cenário de fragilidade do setor cultural influencia diretamente no desenvolvimento científico do campo, sendo um grande desafio. Por esta razão, faz-se necessária a união de esforços em prol de objetivos comuns, sendo as parcerias institucionais uma alternativa concreta para alcançar êxito em ações que não são possíveis realizar contando, apenas, com os recursos internos das instituições.

A Arqueometria, estudo que articula as ciências humanas e aplicadas junto às exatas e naturais, utiliza-se de análises físico-químicas, por meio do auxílio de equipamentos como scanners, radiografias computadorizadas, fotografia com iluminação (UV), refletografia, entre outros, para o levantamento de dados intrínsecos ao objeto/bem cultural analisado. Como resultado, os diagnósticos produzidos permitem obter informações técnicas com alto nível de precisão sobre pigmentos, aglutinantes, vernizes, alterações muitas vezes invisíveis em análises preliminares nas obras, possibilitando dessa forma, conhecer tipologias de matérias e técnicas aplicadas pelos artistas ou produtores, e patologias que podem comprometer a conservação dos bens culturais.

Esses estudos possuem relevância tanto para o desenvolvimento diário das atividades museológicas, quanto no suporte às instituições de segurança, sobretudo para investigações forenses em bens culturais, a exemplo de pesquisas sobre autenticidade e procedência.

Outra função de destaque sobre esse campo científico se relaciona à capacidade de gerar insumos para o auxílio ao combate na prática de falsificação de obras de arte. Sabe-se que, esse tipo de crime contribui sobremaneira para o fortalecimento do tráfico e do comércio ilícito de bens culturais, que por sua vez, financia grupos e organizações criminosas estimulando a lavagem de dinheiro.

Nessa perspectiva, em 2020, firmou-se o Acordo de Cooperação Técnica nº 01/2020 (ACT), entre o Instituto Brasileiro de Museus – Ibram e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ, com fins de promover o intercâmbio de conhecimentos técnicos e científicos entre docentes, discentes e técnicos de ambas as instituições, tendo como foco principal a utilização e difusão da Arqueometria para a preservação de bens culturais que estão sob a responsabilidade das unidades museológicas vinculadas ao Ibram.

No centro das ações do plano de trabalho que compunha esse ACT estão as análises físico-químicas efetuadas pelos professores e técnicos do IFRJ, que buscam, por meio da elaboração de laudos científicos com uso de equipamentos específicos, identificar as técnicas e materiais empregados pelos

artistas e, por conseguinte, colaborar com as equipes dos museus no planejamento e concepção de metodologias e procedimentos para a conservação e restauração dos acervos, além de subsidiar estudos de procedência e autenticidade.

Assim, o presente artigo tem o objetivo de discorrer sobre um dos segmentos aplicados à preservação do patrimônio cultural que tem se apresentado como um recurso promissor ao suporte tecnológico com fins de auxiliar seja em processos de conservação e restauração ou na verificação da autenticidade das obras, sob o ponto de vista da gestão de riscos. Ou seja, tais exames e análises nos bens culturais dos museus Ibram devem ser compreendidos como parte desse planejamento maior, que busca atuar na causa dos agentes de deterioração, ainda que medidas de intervenção no suporte dos objetos também são necessários enquanto resposta à concretização dos riscos.

Destarte, a partir dessas análises se faz possível não apenas amparar os museus do Ibram nos casos suspeitos de falsificações ou indevidas atribuições de autoria para determinadas obras, como também beneficia o campo dos museus brasileiros como uma ação de política pública, que auxilia também na prevenção ao tráfico ilícito de bens culturais.

1 A CIÊNCIA APLICADA AOS BENS CULTURAIS

1.1 Bens culturais falsificados: breves apontamentos

Ao longo da história, inúmeras metodologias e procedimentos para a produção das manifestações artísticas foram utilizados por artistas ao redor do mundo, o que permitiu que suas obras fossem caracterizadas por traços, pigmentos, técnicas, ferramentas e materiais específicos de cada autor. São por estas particularidades que se estabelece estritamente a unicidade das obras de arte e demais produções culturais, que se agrupam pela definição de padrões estético-estilísticos únicos, permitindo à atribuição da autenticidade e veracidade a determinado autor.

No entanto, esses aspectos se apresentam complexos e duvidosos quando se trata da análise de tais características para fins de atribuição de autoria. Nesse sentido, para ampliar as bases de apuração de forma mais precisa, necessita-se de recursos mais robustos, contemplando exames científicos, visto que, os bens culturais podem não possuir assinaturas, ser cópias, estudos de artistas ou até mesmo falsificações comercializadas.

Algumas vezes, tais produções podem estar presentes em acervos musealizados, como resultado de incorporações realizadas sem o aporte ou tempo necessários para a aplicação de técnicas de pesquisas científicas que possibilitem um levantamento característico minucioso, unindo análise dos componentes intrínsecos e extrínsecos, tal como é possível agora, por meio de ações mais desenvolvidas e com uso de tecnologias precisas de identificação.

No âmbito da América Latina, o renomado arqueólogo argentino Daniel Schávelzon descreve que as falsificações são comuns desde meados do século XVIII, e que na Europa remonta ao período anterior ao Renascimento, sendo que são descobertas as más falsificações, porém as de boa qualidade não são identificadas (SCHÁVELZON, 2009, p. 19). O autor levanta a questão de que mais da metade das coleções arqueológicas, de arte e antiguidades, públicas ou privadas, são compostas por objetos falsificados; e ainda que o mercado da arte, devido à oferta e demanda de colecionadores e museus, podem se tornar responsáveis pela grande produção de objetos falsificados (SCHÁVELZON, 2009, p. 19-20). Todavia, as falsificações não são originadas exclusivamente da demanda do mercado de antiguidade e de obras de arte, visto que nem sempre se trata de objetos de caráter econômico, que o autor descreve como "a cultura da falsificação" (SCHÁVELZON, 2009, p. 24).

Ressalta-se que grande parte de quadros atribuídos a artistas são considerados autênticos, ainda que os artistas não tenham produzido aquele quantitativo de obras em vida. Fato este demonstrado por Schávelzon, o qual cita o artista Jean-Baptiste Camille Corot descrevendo que o mesmo pintou setecentos quadros, todavia apenas nos Estados Unidos existem oito mil considerados autenticados (SCHÁVELZON, 2009, p. 27).

De certo, a produção dos artistas em seus ateliês era realizada de forma colaborativa, por estudiosos e complementações de outros indivíduos que trabalhavam junto aos seus mestres. Como o autor exemplifica, Rembrandt possuía ao menos cem discípulos. Além disso, faz uma indagação de que ao menos 50% de toda arte mundial em exibição, até os anos 2000, seria considerada falsa ou mal atribuída, e que após esse período, aproximadamente mil e quinhentos objetos estudados por termoluminescência em Oxford, mostraram ao menos 40% sendo considerados falsos (SCHÁVELZON, 2009, p. 28).

Um exemplo citado por Schávelzon e que teve bastante repercussão foi a verificação da autenticidade da obra "A Virgem dos Rochedos", a partir da dúvida se a verdadeira estaria no Museu do Louvre (Paris) ou no *National Gallery* (Londres). Contudo, as discussões são amplas, conforme a pesquisadora Katy Blatt (Cambridge, 2017), historiadora da arte, apresenta no livro "*Leonardo da Vinci and The Virgin of the Rocks: One Painter, Two Virgins, Twenty-Five Years*". A autora descreve que ambas são de Da Vinci, porém as variações das obras decorrem das técnicas utilizadas pelo artista e de seu contexto social. A primeira, que está no *Louvre*, datando dos anos 1483-1484 e a segunda, do *National Gallery*, de 1495-1499 (BLATT, 2018). Ao longo da produção das duas pinturas há ainda a relação de a primeira pintura ter desaparecido conforme a encomenda, e na segunda, há estudos em que a obra não teria sido acabada. São muitas questões e mistérios em torno dessas duas obras, o fato reitera a relevância das análises científicas em bens culturais, mostrando-se essenciais para resolver muitas dessas problemáticas.

No Brasil, nota-se que as discussões sobre falsificações de obra de arte são uma pauta recorrente para a judicialização de casos, recorrendo-se a legislação de direitos autorais (Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998), que não é específica para essa pauta, ou buscando-se profissionais especializados em determinados artistas (peritos, *marchands*, curadores etc.), na tentativa de responder dúvidas sobre autoria e autenticidade. Dessa forma, verifica-se um setor com demandas significativas que requer métodos menos subjetivos e mais pautados na Ciência e na Tecnologia.

1.2 Análise científicas em bens culturais

As análises científicas em bens culturais são pautadas pela interdisciplinaridade, pela participação de profissionais diversos nas equipes executoras, que não se restringem ao campo do patrimônio cultural, museus, história da arte, conservação e segurança de bens culturais. Nessa área, há inúmeros aparelhos que realizam análises de acordo com as necessidades institucionais, a exemplo da investigação da ação de agentes de degradação e o uso da luz ultravioleta e infravermelha, para testes de micro desvanecimento. Estes testes não tão invasivos auxiliam profissionais a identificar objetos com maiores riscos de danos pela exposição à luz, por meio de uma alta intensidade de luz, que resulta numa rápida medição na alteração da cor durante a exposição (CCI, 2014).

Outros exemplos de exames e análises científicas incluem técnicas, como as utilizadas pelo Instituto Canadense de Conservação – CCI: Microscopia de luz polarizada e microscopia com fluorescência, Raio-X de espectrometria e fluorescência, Escaneamento de microscopia eletrônica e microanálise em Raio-X, Difração em Raio-X, Espectroscopia em infravermelho transformada de Fourier, Espectroscopia Raman, Fotografia Científica e Técnica, incluindo foto macrografia infravermelha, ultravioleta e fluorescente, Radiografia por emissão de elétrons, além do mencionado teste de micro desvanecimento (ICC, 2011).

Essas técnicas incluem equipamentos específicos para investigação, que, em geral, não são destrutivas e são realizadas em laboratórios próprios. No entanto, existem equipamentos portáteis, que caracterizam os serviços científicos locais, ou seja, aqueles utilizados fora dos laboratórios e que possuem impacto significativo e respostas importantes, caso da medição de espectrometria por fluorescência de raios X, que quantificam elementos químicos que compõem a matéria dos objetos.

2 A PARCERIA ENTRE O IBRAM E O IFRJ

A Política Nacional de Museus (PNM), lançada em maio de 2003, aponta para o setor museológico perspectivas possíveis para sua gestão e organização. Produto da construção coletiva e democrática do setor, a PNM resultou em produtos que tangencia diversas áreas de atuação: educação, fomento e financiamento, normatização e até o incentivo a parcerias e trabalho em redes. Esses dois

últimos aspectos, entendidos como fundamentais para o aperfeiçoamento dos trabalhos dos museus, tão carentes em recursos humanos e orçamentários.

Também enquanto resultado da PNM, a Lei Federal nº 11.906/2009 criou e estipulou uma série de funções importantes ao Instituto Brasileiro de Museus (Ibram), especialmente em relação à preservação do patrimônio cultural musealizado, conforme é possível observar no seu art. 3º, alíneas II, III, IV e V¹.

Para implementar tais premissas, o Ibram se organiza por meio de programas e projetos, com vistas a materializar os aspectos apontados na própria política, que devem refletir as demandas do setor museal, e ainda, a legislação vigente. Nesse contexto, é necessário destacar especialmente o Programa de Gestão de Riscos ao Patrimônio Musealizado Brasileiro, lançado em 2013 e revisado em 2021, que tem o objetivo de “subsidiar as estratégias de ação do Ibram e orientar os museus brasileiros quanto ao planejamento, prevenção e controle dos riscos ao patrimônio musealizado” (Ibram, 2021, p. 14).

Tal Programa está estruturado em 4 (quatro) eixos que se voltam basicamente para a colaboração do Ibram com os museus brasileiros na elaboração e implementação dos seus programas de segurança (do Plano Museológico), salientando-se as suas interfaces com os outros componentes da sua ferramenta de gestão, notadamente com os procedimentos de preservação.

Ainda sobre esses eixos e tendo como base os apontamentos da legislação museológica, ressalta-se que dentre as suas competências, é necessário destacar que o Programa de Gestão de Riscos também prevê a articulação do Ibram e dos museus com instituições que possam colaborar com o desenvolvimento das funções museológicas, como podemos observar com a descrição do Eixo I – Governança e Articulação: “Articular parcerias com órgãos/entidades de segurança, de monitoramento, controle e gestão de risco em museus, preservação, conservação-restauração e outras relacionadas” (Ibram, 2021, p. 21).

Tais definições indicam que o estabelecimento de parcerias, por meio da assinatura de Acordos de Cooperação Técnica, constitui-se como um importante vetor para o fortalecimento das políticas de preservação de bens culturais e estimula a cooperação interinstitucional através do intercâmbio de conhecimentos.

Nesse sentido, o Ibram em parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), iniciou em 2019 as tratativas que culminaram na assinatura, em junho de 2020,

¹ II – estimular a participação de instituições museológicas e centros culturais nas políticas públicas para o setor museológico e nas ações de preservação, investigação e gestão do patrimônio cultural musealizado;
III – incentivar programas e ações que viabilizem a preservação, a promoção e a sustentabilidade do patrimônio museológico brasileiro;
IV – estimular e apoiar a criação e o fortalecimento de instituições museológicas;
V – promover o estudo, a preservação, a valorização e a divulgação do patrimônio cultural sob a guarda das instituições museológicas, como fundamento de memória e identidade social, fonte de investigação científica e de fruição estética e simbólica.

do Acordo de Cooperação Técnica nº 1/2020, cujo objeto consiste no desenvolvimento de análises físico-químicas aplicadas aos bens culturais musealizados, pertencentes ao acervo dos museus administrados pelo Ibram, especialmente da tipologia pintura.

Para desenvolver o Plano de Trabalho acordado, a equipe do IFRJ tem realizado análises científicas a partir do uso de um laboratório móvel, equipado com diversos instrumentos portáteis, que permite acessar não apenas instituições localizadas nas capitais brasileiras como também regiões do interior.

É sabido que o campo da investigação científica aplicado à preservação dos bens culturais ainda carece de apoio e maiores investimentos, por isso, soluções como a criação de um laboratório móvel possibilita acessar museus que estão localizados em regiões mais longínquas, de modo que essas unidades possam também experimentar e acessar a aplicação desse tipo de tecnologia em seus acervos.

O Laboratório Móvel do IFRJ foi criado em 2019 e contou com recursos oriundos do Fundo de Defesa do de Direitos Difusos (CFDD), que tem por finalidade a reparação dos danos causados ao meio ambiente, ao consumidor, a bens e direitos de valor artístico, estético, histórico, turístico, paisagístico, por infração à ordem econômica e a outros interesses difusos e coletivos. Essa iniciativa pioneira partiu de um grupo de pesquisadores dedicado a investigação forense aplicada ao patrimônio histórico e cultural.

A proposta foi contemplada no edital 2019 por meio do projeto “Criação de um Laboratório Móvel Para Realizar Análises Físico-químicas em Obras de Artes de Museus Brasileiros” e foi implementado sob os seguintes objetivos: ser um centro de apoio para museus e polícias científicas brasileiras, que necessitam de investigações científicas de obras de arte; ser um centro de capacitação para profissionais e formação de recursos humanos para atuar na investigação científica de obras de arte; e ainda, disseminar no Brasil a metodologia de investigação científica de obras de arte.

Nesse sentido, a iniciativa objetivou oferecer às polícias científicas brasileiras e museus, ferramentas capazes de desenvolver análise forense em obras de arte, permitindo a obtenção de dados importantes da matriz química dos pigmentos, aglutinantes e vernizes que são aplicados durante o processo criativo dos artistas. Tais informações constituem insumos fundamentais que poderão ser utilizados nas ações de conservação preventiva, restauração e verificação de autenticidade de obras de arte. Cumpre salientar que o fato de se tratar de uma metodologia não invasiva, isto é, não há necessidade da coleta de amostras do bem cultural, evita danos ou alterações nos objetos estudados e garante a integridade física do acervo.

2.1 Desenvolvimento dos trabalhos nos museus Ibram

Decorrida a assinatura do ACT entre os Institutos, o passo seguinte foi acordar a sua implementação, de modo a definir os critérios de seleção dos museus que receberiam a visita do Laboratório Móvel, os bens e o cronograma para viabilizar o diagnóstico, sem que essa iniciativa atrapalhasse a dinâmica de funcionamento da unidade museológica.

Desse modo, haja vista a experiência anterior da equipe do Laboratório Móvel com outros museus e o objetivo da pesquisa, acordou-se que o atendimento seria voltado para 06 (seis) museus Ibram, com foco em bens culturais da tipologia pintura, cabendo a cada unidade museológica selecionar 03 (três) itens, sem que houvesse restrições de período, autoria ou técnica empregada.

Após consulta interna realizada com os museus Ibram e com base em critérios como: disponibilidade de pinturas – tipologia de bem foco do projeto nesse momento; disponibilidade de equipe técnica para acompanhar a equipe do IFRJ na realização das análises; disponibilidade de espaço físico para realização das ações; e disponibilidade orçamentária para o deslocamento dos equipamentos e da equipe IFRJ, foram selecionados: Museu Nacional de Belas Artes (MNBA), no Rio de Janeiro – RJ; Museu Chácara do Céu (MCM), Rio de Janeiro – RJ; Museu da República (MR), Rio de Janeiro; Museu da Inconfidência, Ouro Preto – MG; Museu Lasar Segall (MLS), São Paulo – SP; e Museu Victor Meirelles (MVM), Florianópolis - SC.

A pandemia da Covid-19 alterou profundamente o curso de uma série de ações que já vinham sendo realizadas no âmbito do setor cultural brasileiro, impactando também no calendário das atividades do referido ACT. Entre essas, a mais afetada foi a realização das análises previamente agendadas, as quais tiveram de ser adiadas, em decorrência do contexto pandêmico mundial.

Apesar das alterações no cronograma e da realização de encontros virtuais para alinhamento da metodologia para implementação das ações, orientações para escolha das obras a serem analisadas e questões logísticas (disponibilização de espaço, montagem de equipamento etc.), a execução das análises foi iniciada em janeiro de 2022 e seguirá em curso até 2024, prazo de encerramento da vigência do ACT com o Ibram, após a prorrogação que foi assinada em 2022, devido aos atrasos iniciais.

Desde que as visitas foram iniciadas nos museus as equipes têm estreitado cada vez mais o diálogo para aperfeiçoamento da sistematização dos dados levantados e potencialização dos impactos dos resultados, sobretudo para as ações mais imediatas, que estão direcionadas ao aperfeiçoamento das ações de conservação preventiva dos bens culturais diagnosticados e possíveis restaurações.

Seguindo o cronograma de visitas, em janeiro de 2022 aconteceu o primeiro encontro presencial das equipes do Laboratório Móvel e do Museu Nacional de Belas Artes – MNBA. Nessa unidade, realizou-se a análise de 03 (três) pinturas, de diferentes autores e técnicas, que apesar da equipe ter as selecionado por motivos distintos, o objetivo central foi permitir a identificação dos elementos químicos

utilizados na confecção das obras e as intervenções realizadas ao longo dos anos, de modo que o encaminhamento para as restaurações futuras que estavam sendo planejadas fossem mais precisas e eficazes, visto que a aplicação dos materiais químicos poderia ser selecionada de forma mais qualificada, minimizando a possibilidade de reações adversas a partir dos compostos utilizados.

Entre os meses de maio e junho de 2022, o Laboratório Móvel seguiu para o Museu da República (MR) e o Museu Histórico Nacional (MHN). No primeiro, MR, foram escolhidas duas pinturas produzidas em óleo sobre tela e uma pintura em mural, inovando-se o suporte para aplicação dos exames, no caso da terceira peça. Já no MHN, a equipe da unidade resolveu potencializar a pesquisa interna sobre autoria e escolheu 03 (três) pinturas do século XVIII, cuja atribuição se refere ao mesmo autor.

Posteriormente, no mês de agosto, a equipe do IFRJ visitou o Museu da Inconfidência (MDINC), analisando 03 (três) pinturas, produzidas entre o século XVIII e XIX. Duas apresentavam autorias desconhecidas e a outra com atribuição a Manoel da Costa Athaíde. Este, conhecido como Mestre Athaíde, fora um renomado artista do século XIX e presença marcante na produção de obras com características dos estilos Barroco e Rococó, primordialmente em Igrejas Católicas mineiras.

A aplicação do ACT no MDINC, para além de beneficiar as pesquisas internas sobre autoria dos bens examinados, mostrou-se como uma ação educativa de importante relevância. Na ocasião, alunos de escola da região puderam acompanhar *in loco* a realização dos exames, aspecto que deixou a visita ainda mais interessante e elevou o potencial educativo desse ACT. Além disso, a imprensa local registrou o acontecimento, permitindo maior divulgação da parceria e do uso do método em bens culturais.

Ainda em agosto, o Museu Lasar Segall (MLS), também recebeu a equipe do IFRJ, sendo contempladas 03 (três) obras para análise. Nessa unidade, a pesquisa além de contribuir para os aspectos já destacados, colaborou com a investigação sobre as camadas sobrepostas de produção do artista lituano expressionista Lasar Segall, que desenhava estudos preliminares antes da obra final, só sendo possível tais constatações por meio de equipamentos que possibilitam a investigação das camadas pictóricas que ficam abaixo da que acessamos visualmente.

Mais recentemente, a equipe do IFRJ passou pelo Museu Victor Meireles (MVM) e Museu Chácara do Céu (MCM), que assim como as demais unidades, estão se utilizando dos dados para subsidiar suas ações de conservação.

Apesar dessas breves descrições, vale registrar que o ACT ainda está vigente e a sistematização e exploração dos dados está em curso. Destarte, as análises desenvolvidas pelo IFRJ se constituem como procedimentos não destrutivos aplicados a bens culturais, objetivando o conhecimento sobre os materiais utilizados pelos artistas em suas produções, a exemplo dos pigmentos, aglutinantes, vernizes entre outros.

A partir de um laboratório móvel e com disponibilidade de itinerância para outras localidades, as análises são realizadas por equipamentos como: scanner para o mapeamento dos pigmentos presentes; espectrômetro por fluorescência de raios x; microscópio; além de espectrômetro por infravermelho para análise do verniz.

Assim, é possível afirmar que no âmbito do campo técnico-científico, as atividades desenvolvidas pelo IFRJ em acervos dos museus do Ibram conseguem ser amplamente utilizadas como evidências que levam à autenticidade de obras e/ou averiguações de falsificações; isto, pois o Instituto reúne num banco de dados as análises já coletadas, as quais poderão ser utilizadas em investigações posteriores.

Não obstante, o fomento ao desenvolvimento de estudos e ações em conservação e restauro para acervos museológicos é um dos aspectos mais relevantes e de retorno imediato para os museus, por subsidiar dados mais precisos que permitirão o desenvolvimento de metodologias específicas de tratamento dos bens e a própria gestão de riscos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A função da pesquisa nos museus é transformadora e potente. Fazendo uma avaliação inicial de iniciativas dessa natureza nas instituições museológicas poderíamos partir para apontamentos mais lógicos, como a utilização delas para subsidiar a catalogação dos acervos e até mesmo a produção de exposições. Obviamente, a pesquisa é o centro dessas tarefas, é a base para a captação, produção e difusão do conhecimento sobre aqueles que são suportes documentais, os bens culturais musealizados.

Observa-se que, assim como em outras áreas do conhecimento, a Museologia e os museus têm se apropriado cada vez mais do uso de tecnologias para as ações de pesquisa, buscando-se inovar suas práticas, subsidiar ações mais complexas e auxiliar os profissionais no aperfeiçoamento de procedimentos mais técnicos, como é o caso da conservação preventiva e da restauração.

Apesar desses positivos impactos, a realidade museológica brasileira se mostra carente de recursos humanos e financeiros para adquirir e operar equipamentos de análise e produção de diagnósticos mais precisos. Nesse sentido, e assim como ressaltamos ao longo desse texto, a utilização de parcerias com instituições de ensino e pesquisa se mostra um caminho viável e sustentável, haja vista o alinhamento dos objetivos de ambos: os museus buscando cada vez mais alternativas de preservação e os centros de ensino que possuem na sua vocação institucional a pesquisa e a inovação, como é o caso do Instituto Federal do Rio de Janeiro, estreitando seus laços institucionais e provendo parcerias benéficas para os envolvidos.

O Acordo de Cooperação firmado entre o Ibram e o IFRJ está em processo de implementação e se mostra bastante exitoso, ultrapassando as expectativas em relação ao cumprimento do objeto da parceria e do Plano de Trabalho. Suas ações vêm sendo implementadas e há produtos palpáveis para que

os museus beneficiados, nesse momento, deem continuidade as suas pesquisas internas, tanto sob o ponto de vista da elaboração de projetos mais realistas de conservação e restauração, como também, sobre autoria e autenticidade dos bens e outros aspectos de extrema relevância, sobretudo para a documentação museológica e a gestão de riscos desses acervos musealizados.

Para além disso, não podemos deixar de destacar o papel educativo dessa parceria, não só para os públicos internos (equipes dos museus), como também para os públicos externos (visitantes), que tiveram a oportunidade de acompanhar a execução das análises e entender melhor o uso dos equipamentos, aprender um pouco mais sobre os elementos químicos e sobre técnicas que envolvem a Física.

O resultado desse importante trabalho permitirá a criação de um banco de dados, contendo informações relevantes acerca da composição química dos bens culturais. Essas informações colaborarão para compreensão do estado de conservação dos bens, monitorar os processos de deterioração, auxiliar de forma mais precisa nos processos de restauração das obras de arte e, ainda, subsidiará as ações de investigação forense, uma vez que é possível comparar os dados de uma obra suspeita de falsificação com uma obra original do mesmo artista, podendo se chegar numa conclusão precisa a partir da análise, por comparação, da composição elementar dos bens estudados, reforçando assim, a própria gestão de riscos.

A capacidade de alcance e relevância desse projeto permitiu a sua prorrogação e ampliação do escopo do ACT firmado entre o Ibram e o IFRJ, vislumbrando perspectivas que poderão não só aumentar o número de acervos e instituições atendidas como também possibilitar o desenvolvimento de equipamentos de análise físico-química para uso exclusivo de instituições museológicas e cursos de formação voltados para as equipes técnicas dos museus. Isso vai garantir mais autonomia para as instituições, estimular a prática da investigação científica no campo, formar mão de obra qualificada e reduzir custos para operacionalização das ações. Tais expectativas ainda estão em fase de estudo de viabilidade, porém o esforço das equipes e o apoio institucional de ambos os órgãos já sinalizam que essa parceria ainda dará frutos de sucesso para os museus brasileiros.

REFERÊNCIAS

BLATT, Katy. Leonardo da Vinci and The Virgin of the Rocks: One Painter, Two Virgins, Twenty-Five Years. Cambridge Scholars Publishing, 197 p. 2018.

CCI. CANADIAN CONSERVATION INSTITUTE, Microfade testing services, 2014. Disponível em: <<https://www.canada.ca/en/conservation-institute/services/microfade-testing-services.html>>. Acesso em maio de 2023.

_____. On-site scientific services – general information, 2015. Disponível em: <<https://www.canada.ca/en/conservation-institute/services/scientific-services/on-site-scientific-services-general-information.html>> Acesso em maio de 2023.

_____. Scientific examination and analysis services, 2011. Disponível em: <<https://www.canada.ca/en/conservation-institute/services/scientific-services/scientific-examination-analysis-services.html>> Acesso em maio de 2023.

IBRAM. Programa de Gestão de Riscos ao Patrimônio Musealizado Brasileiro. Brasília: Ibram, 2021. Disponível em: < <https://www.gov.br/museus/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/relatorios-e-documentos/programa-de-gestao-de-riscos-ao-patrimonio-musealizado-brasileiro-2021>> Acesso em maio de 2023.

IFRJ-IBRAM. Acordo de Cooperação Técnica. FREITAS, Renato Pereira de. Relatório Atividades dos anos 2021 e 2022 do Laboratório Móvel do Instituto Federal do Rio de Janeiro.

SCHÁVELZON, Daniel. Arte y falsificación en América Latina; Ed. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2009. 298 p.

SIMÕES, Eduardo. Os bastidores do crescimento das milionárias falsificações de arte no Brasil. Disponível em: <https://neofeed.com.br/finde/os-bastidores-do-crescimento-das-milionarias-falsificacoes-de-arte-no-brasil/> Acesso em maio de 2023.